

Análise das Publicações sobre Strategy as Practice: Um mapeamento do campo por meio de estudos bibliométrico e sociométrico

ANDRÉ LUÍS JANZKOVSKI CARDOSO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
cardoso9778@gmail.com

Análise das Publicações sobre *Strategy as Practice*: Um Mapeamento do Campo por meio de Estudos Bibliométrico e Sociométrico

Resumo

O objetivo deste estudo é apresentar um quadro comparativo da evolução da abordagem da estratégia como prática por meio de análises sociométrica, bibliométrica aliadas às técnicas estatísticas aplicadas ao conjunto de artigos disponíveis no *Web Isi of Knowledge*. A análise dos períodos antes e após 2007 indica evolução no grupo principal de autores da abordagem da estratégia como prática, mas ainda com elevada quantidade de autores periféricos. Os resultados indicaram haver correlação entre dados bibliométricos e sociométricos e evidenciaram que a análise de rede é uma ferramenta relevante para tratamento dos dados em diferentes períodos considerando a produtividade dos autores.

Palavra-chave

Estratégia como Prática, Análise Bibliométrica e Sociométrica, Análise de Rede

INTRODUÇÃO

Diversos estudos buscaram uma visão histórica acerca de determinados fenômenos relacionados ao tema estratégia. Nag, Hambrick e Chen (2007) realizaram uma análise lexicográfica de artigos de estratégia buscando extrair uma definição consensual do campo. Boyd, Gove, e Hitt (2005) utilizaram análise de conteúdo em artigos publicados sobre gestão estratégica para identificar suas deficiências metodológicas. Boyd, Finkelstein e Gove (2005) mediram a maturidade do campo por meio da avaliação da produtividade de pesquisa do corpo docente em estratégia e comparando-a com outras disciplinas. Phelan, Ferreira e Salvador (2002) investigaram as mudanças na diversidade e conteúdo de artigos publicados no *Strategic Management Journal* durante seus primeiros 20 anos. Hoskisson, Hitt, Wan e Yiu (1999) publicaram uma revisão das correntes intelectuais subjacentes à evolução do campo em gestão estratégica subsequente às duas décadas de rápido crescimento da área. Ramos-Rodrigues e Ruiz-Navarro (2004) identificaram as obras de maior impacto na gestão estratégica e analisaram as mudanças ocorridas na estrutura intelectual da disciplina por meio de análise de citação e de cocitação considerando todos os artigos publicados no *Strategic Management Journal* entre os anos de 1980 e 2000. Nerur, Rasheed e Natarajan (2008) investigaram a estrutura intelectual do campo de gestão estratégica utilizando análise de cocitação e autores como unidade de análise.

Pesquisadores em qualquer disciplina acadêmica tendem a se agrupar em redes informais, ou escolas invisíveis, que tratam de problemas comuns de maneira parecida (PRICE, 1963). Dentro destas redes, conceitos e descobertas de um pesquisador logo são escolhidos por outro a ser testado, ampliado, aprimorado, criticado ou refutado, e desta forma, o trabalho de cada pessoa contribui para a construção do trabalho de outros. A história das trocas entre os membros desses subgrupos em uma disciplina descreve a história intelectual do campo. Pesquisadores podem se beneficiar por meio da compreensão deste processo e seus resultados, pois revela a vitalidade e a evolução do pensamento em uma disciplina e porque dá um sentido para o futuro. A análise de citações é frequentemente utilizada para determinar os autores mais influentes e suas publicações durante um período de tempo considerando um determinado conjunto de documentos pré-estabelecidos.

Nos estudos brasileiros, o uso de análises sociométricas e bibliométrica no campo da administração, estratégia e estudos organizacionais possibilitam aos autores um mapeamento das pesquisas, levantando as principais temáticas, autores mais profícuos, obras mais citadas, mapeamento das redes sociais de cooperação entre autores e instituições de ensino, além de propiciar *insights* sobre a evolução das áreas do conhecimento (ROSSONI; GUARIDO FILHO, 2007). Outros estudos utilizam de análises estatísticas além das análises sociométricas e bibliométricas buscando estabelecer relações entre parâmetros de centralidade de redes e a produtividades dos autores (ROSSONI, 2006; ROSSONI; GUARIDO FILHO, 2009; GONÇALVES et al., 2011). Especificamente sobre a abordagem da estratégia como prática, Maciel e Mussi (2011), a partir de um estudo sociométrico, buscaram analisar a virada da prática nos estudos sobre estratégia à luz de três momentos distintos, a diferenciação, a mobilização e a construção da legitimidade. Outro estudo fez uso tanto da análise bibliométrica quanto sociométrica. Walter, Bachl e Barbosa (2012) analisaram a estrutura de relacionamento dos atores sociais envolvidos no desenvolvimento da abordagem da estratégia como prática no Brasil e no exterior entre 1996 e 2011, destacando as principais instituições de ensino, obras e autores mais citados e as redes de coautoria.

O objetivo deste estudo é apresentar um quadro comparativo da evolução da abordagem da estratégia como prática por meio de análises sociométrica, bibliométrica aliadas às técnicas estatísticas aplicadas ao conjunto de artigos disponíveis no *Web Isi of Knowledge* identificando autores de maior influência, suas principais obras e discutir as contribuições para o desenvolvimento desta corrente teórica antes e após 2007.

REFERENCIAL TEÓRICO

A economia neoclássica se preocupou em investigar o desempenho da indústria e da economia de uma forma mais ampla, sistematizando a oferta e a demanda. Mas foi a partir dos anos 50 que a preocupação passou a ser sobre a empresa e seu gestor buscando analisar não mais as estratégias de curto prazo, mas focando aquelas de longo prazo. Com a estratégia de longo prazo, surgiu a constatação de que a empresa não é apenas um observador passivo às forças do mercado, mas que ela mesma pode influenciar efetivamente seu destino. Considerando a importância das estratégias de longo prazo, a literatura de gestão contemporânea buscou responder a questão de como uma empresa pode conquistar e manter uma vantagem competitiva, pois, no longo prazo, a competitividade decorre de uma capacidade de construir, com menor custo e mais rapidamente do que os concorrentes, as competências essenciais que geram produtos imprevistos (PRAHALAD; HAMEL, 1990).

A visão macro sobre os aspectos estratégicos relacionados à indústria, aos mercados e às organizações em contextos macrosociais teve na década de 1990 um apelo para se considerar a dimensão microsocial da estratégia. O artigo publicado em 1996 por Whittington é considerado um dos seminais para a abordagem da estratégia como prática.

A abordagem da estratégia como prática

Para Whittington (1996) o foco dessa nova abordagem é a estratégia como sendo uma prática social e procura compreender como os praticantes da estratégia realmente agem e interagem no processo estratégico. Há um deslocamento da análise da estratégia da organização para a estratégia produzida pelos membros da organização, mais especificamente pelos estrategistas, o interesse passa a ser na estratégia como o que as pessoas fazem. A partir da perspectiva da estratégia como prática, a questão-chave é: o que é preciso para ser um praticante de estratégia eficaz?

Segundo Whittington (1996) tratar estratégia como uma prática implica uma nova direção no pensamento estratégico. A perspectiva da prática em estratégia muda a preocupação da competência central da empresa para a competência prática do gerente como estrategista. A questão é como os gerentes e consultores agem e interagem em toda a sequência do fazer estratégia. Assim, a perspectiva prática está preocupada com a atividade de gestão, como os gerentes "fazem estratégia". Há atividades de inspiração no fazer estratégia - a obtenção de ideias, o foco em oportunidades, a apreensão de situações, como também atividades de transpiração - as rotinas de orçamento e planejamento, sessão de comissões de estratégia, a escrita de documentos formais, a realização de apresentações. O autor indica que a agenda de pesquisa é descobrir mais sobre o trabalho de elaboração de estratégias e como estrategistas aprendem a fazê-lo. O desafio para o ensino é descobrir novas formas de fazer a diferença para que a estratégia seja realmente executada.

O artigo introdutório de Johnson, Melin e Whittington (2003) fornece um pano de fundo para as origens, temas e papéis da edição especial sobre Micro Estratégia e *Strategizing*. O argumento geral é que, enquanto a área de estratégia tem tradicionalmente se concentrado no nível macro das organizações, é necessário agora focar em fenômenos muito mais a nível micro. É proposta a visão baseada em atividades da estratégia que se concentra nos processos detalhados e nas práticas que constituem as atividades do dia-a-dia da vida organizacional e que se referem aos resultados estratégicos. Os autores fazem uso de críticas à teoria institucional e à visão baseada em recursos indicando suas limitações quanto à possibilidade de estudar as micro-estratégias consideradas fundamentais para a compreensão do processo de *strategizing*.

Jarzabkowski (2005) traz uma retrospectiva de seus trabalhos anteriores e de outros trabalhos relevantes para a área e propõe o primeiro framework analítico. A autora apresenta o conceito de práticas de estrategização como sendo "regras institucionalizadas de formação da

estratégia e sua realização localmente situada” (JARZABKOWSKI, 2005, p. 43), além de discutir a questão da recursividade e interdependência entre instituições e conduta.

Whittington (2006) argumenta que a virada da prática está incompleta devido às pesquisas em sua maioria se concentrar ou na atividade estratégia a nível intra-organizacional ou sobre os efeitos agregados desta atividade a nível extra-organizacional. O autor propõe uma estrutura para investigação em estratégia integrando os níveis micro-macro com base em três temas centrais para a teoria da prática: práxis, práticas estratégicas e praticantes de estratégia. Com base em perspectivas práticas desenvolvidas pela teoria social e por outras disciplinas de gestão, o autor apresenta uma estrutura capaz de construir uma compreensão mais integrada da prática estratégia, tanto como uma atividade dentro das organizações, que é fundamental para o trabalho de gestão, e como um fenômeno que se estende para fora das organizações com potencial influência sobre as sociedades inteiras. Para Whittington (2006), primeiro existe a sociedade e em suas diferentes formas, os teóricos da prática estão preocupados com a forma como campos sociais ou sistemas sociais definem as práticas – que são os entendimentos compartilhados, regras culturais, linguagens e procedimentos que norteiam e permitem a atividade humana. Em segundo lugar, os teóricos da prática reforçam a individualidade, alocando sentido de prática à práxis como a atividade real das pessoas "na prática". A distinção entre práticas e a práxis, como sendo o que acontece na prática, aponta para um terceiro tema central na virada da prática que são os atores com suas habilidades, iniciativas e desempenho de atividades.

Para Whittington (2006) os estudos orientados pela prática não precisam combinar todos os três elementos da práxis, práticas e praticantes ao mesmo tempo. Seguindo a teoria da prática, em geral, os profissionais são vistos como a conexão crítica entre práxis intra-organizacionais e as práticas organizacionais e extra-organizacionais que dependem desta práxis. A dependência dos profissionais sobre estas práticas, no entanto não é simplesmente passiva. Indica o autor que ao refletir sobre a experiência, os profissionais são capazes de adaptar as práticas existentes; explorando a pluralidade, eles às vezes são capazes de sintetizar novas práticas; tomando vantagem da abertura, eles podem ser capazes de introduzir novos praticantes e práticas ao mesmo tempo.

Jarzabkowski, Balogun e Seidl (2007, p. 11) sugerem um modelo para explicar o strategizing como “a inter-relação entre práxis, práticas e praticantes”. No modelo o strategizing tem o foco nos estrategistas, suas atividades, procedimentos compartilhados e interações com as estratégias da organização. Os autores indicam que embora qualquer questão de pesquisa inevitavelmente ligue os conceitos práxis, práticas e praticantes, empiricamente, poderá haver recortes respeitando os diferentes interesses de pesquisa.

Considerando a variabilidade de recortes de pesquisa os estudos bibliométricos e sociométrico podem ser utilizadas na busca de uma compreensão de um campo do conhecimento.

Estudos Bibliométricos e Sociométricos

De acordo com Eom (2009) a criação e a difusão de conhecimento em uma disciplina são facilitadas por meio da circulação de ideias entre escolas invisíveis (CRANE, 1972). Cada indivíduo contribui para o corpo de conhecimento, construindo sobre algo que outros já realizaram. Fazer referência e utilizar-se de citação são ferramentas importantes para vincular ao conteúdo escrito pelo outro. Os estudos relacionados à citações podem ser úteis na compreensão do estágio do campo teórico. A análise de citações pode ser basicamente classificada em dois tipos. O primeiro tipo é a contagem de citação de um documento ou conjunto de documentos criados por um indivíduo sem considerar articulação intelectual. A segunda é a análise de cocitação de autores ou documentos para identificar as ligações intelectuais entre os autores e as publicações. Na análise de cocitação, tanto de documentos

quanto de autores, as técnicas são as mesmas o que muda é a unidade de análise ou de contagem. O termo em inglês *ACA* (*author co-citations analysis*) é referenciado ao estudo em que a unidade de análise é o autor. A análise de co-ocorrência de palavra é realizada a partir de um conjunto específico de artigos de periódicos em uma área de pesquisa e contando-se a frequência das palavras. O processo de análise e as ferramentas utilizadas pelas técnicas são idênticos, pois todas processam matrizes usando agrupamento hierárquico, escalonamento multidimensional ou análise de rede para produzir mapas empírico de uma dada disciplina ou sub-disciplina acadêmica. Porém, não se deve esquecer que a análise de cocitação não fornece detalhes sobre o conteúdo real das sub-especialidades identificadas, e somente a análise de co-ocorrência de palavras pode fornecer indicação sobre o conteúdo dos tópicos de pesquisa.

A análise de cocitação de autor é baseada na suposição de que citações bibliográficas são um substituto aceitável para a influência real de várias fontes de informação (McCAIN, 1986) e que a análise de cocitação de um campo gera uma representação válida da estrutura intelectual deste campo (BELLARDO, 1980; McCAIN, 1984, 1990a, 1990b; SMITH, 1981). De acordo com Bellardo (1980), a premissa fundamental da análise de cocitação é que quanto maior a frequência que um par de documentos ou autores são citados juntos, o mais provável é que eles tenham conteúdos relacionados. A *ACA* é baseada na suposição de que cocitação é uma medida da percepção de semelhança, ligação conceitual, ou relação cognitiva entre dois itens cocitados e cocitação de estudos de especialidades e campos validam as representações da estrutura intelectual (McCAIN, 1986). A *ACA* seleciona o conjunto de autores que possuem um alto grau de interconexões com outros. Portanto, é irrealista mesmo em situações hipotéticas expandir o conjunto de autores com elevada frequência de citações para incluir outros com frequências irrelevantes (EOM, 2009).

Os estudos bibliométricos permitem avaliar a contribuição científica em cenários específicos e do comportamento desenvolvido em redes sociais criadas pelos autores. Os estudos sociométricos possibilitam analisar as redes sociais formadas por autores em uma determinada disciplina favorecendo o mapeamento da área de interesse.

A sociometria analisa atores sociais e suas relações por meio da representação de um conjunto de nós simbolizados pelos autores e seus laços indicando suas relações sociais de coautoria. Os laços entre atores de uma rede social podem ser de dois tipos: forte ou fraco (GRANOVETTER, 1973). O primeiro consiste em uma conexão direta entre atores, por exemplo, quando em publicações de coautoria em que as informações compartilhadas tendem a ser repetidas e reforçadas, com baixa tendência para mudança (BURT, 1992). Por outro lado, um laço fraco refere-se a contatos indiretos por meio de pontes, em que há diferentes fluxos de informação o que pode levar à inovação (GRANOVETTER, 1973). A ponte entre dois atores é feita por um terceiro autor com publicações com os dois primeiros.

As redes podem ser caracterizadas por alguns parâmetros que possibilitam comparação, dentre eles a densidade, o grau de centralidade e o número de componentes principais da rede. A densidade indica quantos atores dessa rede estão conectados uns aos outros dentre todas as possibilidades possíveis. O grau de centralidade indica a importância do ator na rede no tocante ao agenciamento entre diferentes atores (WASSERMAN; FAUST, 1994). O componente principal da rede é formado pelo maior conjunto de atores conectados por laços. Na análise de redes, os atributos de cada ator podem ser analisados de forma egocêntrica em que parâmetros de centralidade, intermediação, proximidade e existência de buracos estruturais são calculados assim como se há participação em componentes de rede.

É possível observar o desenvolvimento de um campo de estudo específico a partir da análise da produção científica associada ao mesmo. As relações sociais dos diversos autores de uma determinada rede são fatores relevantes no desenvolvimento do conhecimento científico e na consolidação de uma disciplina. Compreender essas relações torna possível mapear o conhecimento em determinada área de interesse.

Hipóteses de Pesquisa

Estudos envolvendo análise de rede podem indicar aspectos relevantes do estágio de desenvolvimento de uma determinada área do conhecimento. A utilização de matrizes de coautoria entre autores possibilita o mapeamento da rede entre pesquisadores, a identificação de comunidade de estudiosos o que pode contribuir na identificação de temáticas e tendências de desenvolvimento da área. Desta forma são lançadas as seguintes hipóteses de pesquisa:

H1a: A produtividade dos autores em termos de artigos publicados está relacionada ao papel que cada autor desempenha em uma rede social de coautoria;

H1b: A representatividade dos autores em termos de número de citações recebidas está relacionada ao papel que cada autor desempenha em uma rede social de coautoria;

H2a: As medidas de centralidade de rede podem ser utilizadas como diferenciais quanto à localização dos autores na rede;

H2b: Existem diferenças estatisticamente significativas entre as medidas de centralidade de rede dos autores do componente principal e dos demais componentes.

As hipóteses H1a e H1b buscam relacionar os dados bibliométricos com os dados sociométricos e as hipóteses H2a e H2b procuram evidências de que a análise de rede é uma ferramenta relevante para tratamento dos dados em diferentes períodos indicando que autores considerados centrais, por meio de suas relações, podem se valer de vantagens quando comparados com aqueles tidos como periféricos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seleção dos artigos foi realizada acessando o site *ISI Web of Knowledge* no mês de janeiro de 2013 e consultando a base de dados com as palavras chaves “*Strategy as Practice*”, “*Strategizing*” e “*Strategic Practice*”. Após verificação dos conteúdos e sua aderência aos estudos relacionados à abordagem da estratégia como prática foram identificados 93 artigos para análise. Os artigos foram subdivididos em duas partes, a primeira com 47 artigos com ano de publicação até 2007, inclusive, e a segunda com 46 publicações após o ano de 2007.

Foram identificadas 129 coautorias dentre os 93 artigos e levantadas todas as citações destas obras. A análise bibliométrica das referências dos artigos possibilitou o levantamento dos principais autores e das principais obras citadas. Os 129 autores mapeados tiveram os números de referências (citações nos 93 artigos) identificadas por período antes e após 2007.

Para cada um dos períodos de análise foram montadas matrizes de coautoria e com a utilização do software *UCINET* com o aplicativo *Netdraw* foram criadas as redes sociais de cocitações e calculados os parâmetros de rede. O grau de centralidade (*degree*) é igual ao número de ligações que um ator tem com outros atores. A proximidade (*closeness*) é outra medida de centralidade, mas é um indicador mais geral do que o anterior, porque leva em conta a posição estrutural dos atores em toda a rede. Uma proximidade alta para um ator significa que ele está relacionado a todos os outros através de um número pequeno de caminhos. A intermediação (*betweenness*) é uma medida baseada no número de caminhos mais curtos passando por um ator. Atores com uma alta intermediação desempenham o papel de conectar diferentes grupos de atores e são considerados os intermediadores. Os buracos estruturais (*effsize*) representam uma lacuna entre os atores e uma ausência de relações na estrutura social o que inibe o fluxo de informações entre os grupos. Atores de ambos os lados de um buraco estrutural têm acesso a diversos fluxos de informação o que representa uma oportunidade para um ator ter acesso a novas ideias.

Os dados quantitativos de produção científica, número de citações e as medidas de centralidade da rede por período foram trabalhados à luz de técnicas estatísticas. Foram utilizadas análise de correlação de *Spearman* para verificar relações entre as variáveis e o

teste de Mann-Whitney para comparar as diferenças entre médias de autores membros do componente principal e os demais agrupamentos periféricos. As hipóteses lançadas no referencial teórico foram checadas na análise e interpretação dos dados.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A partir dos 93 artigos selecionados foram tabuladas as referências para a análise bibliométrica utilizando-se de contagem de citação e as coautorias foram identificadas em uma matriz binária utilizada para análise sociométrica antes e após o ano de 2007.

Análise Bibliométrica

A análise bibliométrica indicou os autores mais citados e as principais obras em cada período. Os dados foram trabalhados de maneira a facilitar a visualização da evolução quantitativa entre os períodos, assim como identificar autores que surgem a partir do 2º período e aqueles que reduzem sua participação em termos de produção de artigos acadêmicos ou pelo número de citações recebidas. As Figuras 1, 2 e 3 apresentam os dados.

A análise da Figura 1 propicia a identificação da importância de alguns autores, especialmente os casos de Whittington e Jarzabkowski. Das primeiras dez obras, estes autores estão presentes em sete delas. Os dados também revelam que algumas das obras foram menos referenciadas no 2º período de análise do que no 1º período. Obras como Hendry (2000), Giddens (1984), Barry e Elmes (1997), Knights e Morgan (1989) e Pettigrew (1985), dentre outras, figuram nesta situação. Contrariando o que possa indicar, não se pode apressadamente concluir que estas obras estão perdendo seu grau de importância, pois podem estar sendo referenciadas por meio de obras subsequentes de autores intérpretes daqueles seminais. Pesquisas futuras poderão evidenciar ou não este fato. Porém, são observadas algumas obras que passam a ser mais citadas no 2º período do que foram no 1º, são os casos de Jarzabkowski, Balogun e Seidl (2007), Johnson, Langley, Melin e Whittington (2007) e Seidl (2007), dentre outras. O aumento do número de citações de uma determinada obra reforça sua importância para o desenvolvimento da área.

A Figura 2 que apresenta os dados dos principais autores referenciados reforça a relevância de outros autores para o desenvolvimento da abordagem da estratégia como prática. Além dos já mencionados Whittington e Jarzabkowski, autores como Johnson, Balogun, Langley, Samra-Fredericks, Merlin e Bourdieu aparecem em posições de destaque nos dois períodos analisados. Por outro lado, autores como Pettigrew, Mintzberg, Giddens, Weick, Eisenhardt, Hendry, Knights e Morgan têm uma redução do número de citações no 2º período analisados. Novamente, cabe ressaltar que não se pode afirmar que estes autores e suas contribuições estejam sendo excluídos das novas publicações. Por outro lado, é possível inferir que autores atuantes e que estão contribuindo para o desenvolvimento da área com publicações de artigos sobre a abordagem da estratégia como prática estão alcançando notoriedade e aumentando o número de citações e referências em outros estudos.

Como uma forma de confirmar tal inferência a Figura 3 traz os dados dos 129 coautores dos 93 artigos analisados e um comparativo da quantidade de artigos publicados e número de citações em ambos os períodos antes e após 2007. Dos 129 autores, 107 deles apresentaram um aumento no número de citações entre os períodos, o que reforça a ideia de que autores contribuintes no desenvolvimento da área de estratégia como prática passam a ser citados dentro da comunidade de autores desta abordagem como um processo de autorreforço.

Análise Sociométrica

A rede social formada pelos autores em cada um dos períodos analisados indicou a presença de 10 autores no componente principal no 1º período, 14 autores no 2º período e 27 autores considerando o período total para o conjunto de 93 artigos.

Obras Mais Citadas	Período de Análise						
	47 artigos Até 2007		46 artigos Após 2007		93 artigos Analisados		Evolução Citações
	Ordem	Citações	Ordem	Citações	Ranking	Citações Totais	
Johnson,G.;Melin,L.;Whittington,R.(2003)	2	20	2	25	1	45	↑
Whittington,R.(2006)	7	14	1	30	2	44	↑
Jarzabkowski,P.(2004)	4	17	2	25	3	42	↑
Jarzabkowski,P.(2005)	5	16	5	23	4	39	↑
Samra-Fredericks,D.(2003)	7	14	6	20	5	34	↑
Hendry,J.(2000)	1	21	15	12	6	33	↓
Whittington,R.(1996)	5	16	7	17	6	33	↑
Giddens,A.(1984)	3	18	19	11	8	29	↓
Jarzabkowski,P.;Balogun,J.;Seidl,D.(2007)		3	4	24	9	27	↑
Whittington,R.(2003)	14	11	8	16	9	27	↑
Jarzabkowski,P.(2003)	10	13	10	14	9	27	↑
Regner,P.(2003)	14	11	12	13	12	24	↑
Barry,D.;Elmes,M.(1997)	12	12	22	10	13	22	↓
Knights,D.;Morgan,G.(1989)	10	13	28	9	13	22	↓
Pettigrew,A.M.(1985)	7	14	34	8	13	22	↓
Balogun,J.;Johnson,G.(2004)	18	9	12	13	13	22	↑
Hendry,J.;Seidl,D.(2003)	18	9	15	12	17	21	↑
Eisenhardt,K.M.(1989)	12	12	44	7	18	19	↓
Bourdieu,P.(1990)	32	7	15	12	18	19	↑
Whittington,R.;Jarzabkowski,P.;Mayer,M.;et al.(2003)	18	9	22	10	18	19	↑
Pettigrew,A.M.(1992)	14	11	44	7	21	18	↓
Weick,K.E.(1995)	18	9	34	8	22	17	↓
Johnson,G.;Langley,A.;Melin,L.;Whittington,R.(2007)		1	8	16	22	17	↑
Mantere,S.(2005)		4	12	13	22	17	↑
Balogun,J.;Johnson,G.(2005)	27	8	28	9	22	17	↑
Mintzberg,H.;Waters,J.A.(1985)	27	8	28	9	22	17	↑
Gioia,D.A.;Chittipeddi,K.(1991)	18	9	44	7	27	16	↓
Seidl,D.(2007)		2	10	14	27	16	↑
Rouleau,L.(2005)	39	6	22	10	27	16	↑
Weick,K.E.(1979)	27	8	44	7	30	15	↓
Balogun,J.;Huff,A.S.;Johnson,P.(2003)	18	9	52	6	30	15	↓
Whittington,R.(2002)	14	11		4	30	15	↓
Langley,A.(1999)	27	8	52	6	33	14	↓
Burgelman,R.A.(1983)		3	19	11	33	14	↑
Johnson,G.(1987)	32	7	52	6	35	13	↓
Schatzki,T.R.(2001)	32	7	52	6	35	13	↓
Mintzberg,H.(1979)	18	9		3	37	12	↓
Laine,P.-M.;Vaara,E.(2007)		0	15	12	37	12	↑
Chia,R.;MacKay,B.(2007)		1	19	11	37	12	↑
Chia,R.;Holt,R.(2006)		2	22	10	37	12	↑
Vaara,E.;Kleymann,B.;Seristo,H.(2004)		4	34	8	37	12	↑
Whittington,R.(2004)		4	34	8	37	12	↑
Mintzberg,H.(1973)	18	9		2	43	11	↓
Pettigrew,A.M.(1990)	18	9		2	43	11	↓
Foucault,M.(1980)	32	7		4	43	11	↓
Mintzberg,H.(1994)		2	28	9	43	11	↑
Goffman,E.(1959)		4	44	7	43	11	↑
Maitlis,S.;Lawrence,T.B.(2003)		4	44	7	43	11	↑
Floyd,S.W.;Lane,P.J.(2000)	47	5	52	6	43	11	↑
Salvato,C.(2003)	47	5	52	6	43	11	↑
Jarzabkowski,P.;Wilson,D.C.(2002)	47	5	65	5	51	10	↔
vanMaanen,J.(1979)	27	8		2	51	10	↓
Orlikowski,W.J.(2000)	32	7		3	51	10	↓
Jarzabkowski,P.(2008)		0	22	10	51	10	↑
Jarzabkowski,P.;Spee,A.P.(2009)		0	22	10	51	10	↑
Hardy,C.;Palmer,I.;Phillips,N.(2000)		2	34	8	51	10	↑
Garfinkel,H.(1967)		3	44	7	51	10	↑

Figura 1. As principais obras citadas nos artigos analisados em cada um dos períodos.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Autores Mais Citados	Período de Análise									Evolução
	47 artigos Até 2007			46 artigos Após 2007			93 artigos Analisados			
	Ordem	Citações	%	Ordem	Citações	%	Ordem	Citações	%	
Whittington,R.	1	112	2%	1	178	4%	1	290	3%	↑
Jarzabkowski,P.	2	80	2%	2	171	3%	2	251	3%	↑
Pettigrew,A.M.	3	77	2%	9	49	1%	4	126	1%	↓
Johnson,G.	4	67	1%	3	93	2%	3	160	2%	↑
Mintzberg,H.	5	62	1%	6	58	1%	5	120	1%	↓
Balogun,J.	6	39	1%	5	64	1%	6	103	1%	↑
Giddens,A.	7	37	1%	43	15	0%	16	52	1%	↓
Weick,K.E.	8	35	1%	16	33	1%	11	68	1%	↓
Eisenhardt,K.M.	9	32	1%	34	17	0%	17	49	1%	↓
Langley,A.	10	31	1%	10	48	1%	8	79	1%	↑
Samra-Fredericks,D.	10	31	1%	14	36	1%	12	67	1%	↑
Hendry,J.	10	31	1%	20	24	0%	14	55	1%	↓
Knights,D.	13	29	1%	30	18	0%	19	47	0%	↓
Morgan,G.	14	27	1%	25	21	0%	18	48	1%	↓
Bourdieu,P.	15	25	1%	7	50	1%	9	75	1%	↑
Melin,L.	15	25	1%	7	50	1%	9	75	1%	↑
March,J.G.	15	25	1%	54	12	0%	25	37	0%	↓
Gioia,D.A.	18	23	1%	52	13	0%	27	36	0%	↓
Dutton,J.E.	19	21	0%	0	3	0%	47	24	0%	↓
Huff,A.S.	20	20	0%	70	9	0%	36	29	0%	↓
Alvesson,M.	21	19	0%	19	25	1%	21	44	0%	↑
Tsoukas,H.	21	19	0%	30	18	0%	25	37	0%	↓
Brown,J.S.	21	19	0%	70	9	0%	38	28	0%	↓
Luhmann,N.	21	19	0%	95	7	0%	43	26	0%	↓
Seidl,D.	25	18	0%	4	70	1%	7	88	1%	↑
Orlikowski,W.J.	26	17	0%	34	17	0%	29	34	0%	↔
Floyd,S.W.	27	16	0%	22	23	0%	23	39	0%	↑
Schatzki,T.R.	28	14	0%	45	14	0%	38	28	0%	↔
VandeVen,A.H.	28	14	0%	45	14	0%	38	28	0%	↔
Feldman,M.S.	28	14	0%	59	11	0%	45	25	0%	↓
Chia,R.	33	13	0%	12	42	1%	14	55	1%	↑
Denis,J.-L.	33	13	0%	45	14	0%	41	27	0%	↑
Barry,D.	33	13	0%	54	12	0%	45	25	0%	↓
Greenwood,R.	33	13	0%	65	10	0%	49	23	0%	↓
Willmott,H.	38	12	0%	25	21	0%	32	33	0%	↑
Wilson,D.C.	38	12	0%	30	18	0%	34	30	0%	↑
Goffman,E.	38	12	0%	45	14	0%	43	26	0%	↑
Hambrick,D.C.	38	12	0%	59	11	0%	49	23	0%	↓
Elmes,M.	38	12	0%	65	10	0%	53	22	0%	↓
Foucault,M.	46	11	0%	15	35	1%	20	46	0%	↑
Hardy,C.	46	11	0%	20	24	0%	28	35	0%	↑
Regner,P.	46	11	0%	22	23	0%	29	34	0%	↑
Mayer,M.	46	11	0%	40	16	0%	41	27	0%	↑
Waters,J.A.	46	11	0%	54	12	0%	49	23	0%	↑
Vaara,E.	53	10	0%	11	46	1%	13	56	1%	↑
Burgelman,R.A.	53	10	0%	25	21	0%	33	31	0%	↑
Porter,M.E.	66	9	0%	25	21	0%	34	30	0%	↑
Rouleau,L.	77	8	0%	17	31	1%	23	39	0%	↑
Hodgkinson,G.P.	77	8	0%	40	16	0%	47	24	0%	↑
Phillips,N.	91	7	0%	24	22	0%	36	29	0%	↑
Lawrence,T.B.	110	6	0%	34	17	0%	49	23	0%	↑
Mantere,S.		5	0%	13	38	1%	22	43	0%	↑
Clegg,S.R.		5	0%	18	29	1%	29	34	0%	↑
Ezzamel,M.		5	0%	34	17	0%	53	22	0%	↑
Lounsbury,M.		2	0%	29	20	0%	53	22	0%	↑

Figura 2. Os principais autores citados nos artigos analisados em cada um dos períodos.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Autores	Período de Análise									Evolução
	47 artigos Até 2007			46 artigos Após 2007			93 artigos Analisados			
	n° de Referências = 4545			n° de Referências = 4950			n° de Referências = 9495			
Ordem	Citações	Artigos	Ordem	Citações	Artigos	Ordem	Citações	Artigos		
Whittington,R.	1	112	4	1	178	4	1	290	8	↑
Jarzabkowski,P.	2	80	5	2	171	8	2	251	13	↑
Johnson,G.	4	67	2	3	93	1	3	160	3	↑
Pettigrew,A.M.	3	77	1	9	49	-	4	126	1	↓
Balogun,J.	6	39	3	5	64	-	6	103	3	↑
Seidl,D.	25	18	3	4	70	2	7	88	5	↑
Langley,A.	10	31	3	10	48	1	8	79	4	↑
Melin,L.	15	25	1	7	50	-	9	75	1	↑
Samra-Fredericks,D.	10	31	2	14	36	-	12	67	2	↑
Vaara,E.	53	10	3	11	46	4	13	56	7	↑
Chia,R.	33	13	2	12	42	1	14	55	3	↑
Hendry,J.	10	31	1	20	24	-	14	55	1	↓
Eisenhardt,K.M.	9	32	1	34	17	-	17	49	1	↓
Mantere,S.	0	5	1	13	38	2	22	43	3	↑
Floyd,S.W.	27	16	-	22	23	1	23	39	1	↑
Rouleau,L.	77	8	2	17	31	-	23	39	2	↑
Gioia,D.A.	18	23	1	52	13	-	27	36	1	↓
Clegg,S.R.	0	5	-	18	29	3	29	34	3	↑
Regner,P.	46	11	-	22	23	1	29	34	1	↑
Willmott,H.	38	12	-	25	21	1	32	33	1	↑
Wilson,D.C.	38	12	1	30	18	-	34	30	1	↑
Huff,A.S.	20	20	1	70	9	-	36	29	1	↓
Denis,J.-L.	33	13	2	45	14	-	41	27	2	↑
Hodgkinson,G.P.	77	8	1	40	16	-	47	24	1	↑
Lounsbury,M.	0	2	1	29	20	-	53	22	1	↑
Ezzamel,M.	0	5	-	34	17	1	53	22	1	↑
Johnson,P.	38	12	1	70	9	-	56	21	1	↓
Cooren,F.		0	-	30	18	1	60	18	1	↑
Kornberger,M.	0	1	-	34	17	2	60	18	2	↑
Holt,R.	0	3	1	45	14	-	67	17	1	↑
Spee,A.P.		0	-	34	17	2	67	17	2	↑
Carter,C.	0	1	-	43	15	1	74	16	1	↑
Chittipeddi,K.	66	9	1	95	7	-	74	16	1	↓
Townley,B.	66	9	1	95	7	-	74	16	1	↓
Kaplan,S.	0	4	1	59	11	1	83	15	2	↑
Barley,S.R.	77	8	1	95	7	-	83	15	1	↓
Cooper,D.J.	77	8	1	96	6	-	91	14	1	↓
Kleymann,B.	0	5	1	80	8	-	99	13	1	↑
Seristo,H.	0	5	1	80	8	-	99	13	1	↑
Ambrosini,V.	0	5	1	95	7	1	106	12	2	↑
MacKay,B.	0	1	1	59	11	-	106	12	1	↑
Clark,T.	0	5	-	95	7	1	106	12	1	↑
Oakes,L.S.	91	7	1	0	5	-	106	12	1	↓
Sillince,J.		0	1	59	11	-	0	11	1	↑
Hoon,C.	0	1	1	70	9	-	0	10	1	↑
Cornelissen,J.P.		0	-	65	10	1	0	10	1	↑
Bowman,C.	0	3	1	95	7	-	0	10	1	↑
Roos,J.	0	4	1	96	6	1	0	10	2	↑
Palmer,I.	0	2	-	80	8	1	0	10	1	↑
Fenton,E.	0	4	1	0	5	-	0	9	1	↑
Kuhn,T.		0	-	0	9	1	0	9	1	↑
McCabe,D.	0	3	-	0	5	1	0	8	1	↑
Rasche,A.		0	-	80	8	1	0	8	1	↑
Sminia,H.	0	1	-	95	7	1	0	8	1	↑

Figura 3. Comparativo entre os autores dos artigos analisados, o número de autorias e citações recebidas.
 Fonte: Dados da Pesquisa.

A Figura 4 ilustra os componentes principais de rede de cada período e o número de artigos publicados pelos respectivos autores. A dimensão dos círculos indica o grau de centralidade dos autores em cada uma das redes.

Como membros do componente principal do período antes de 2007, Balogun possui a maior centralidade de grau, tendo sido coautor de três artigos. Jarzabkowski com 5 artigos publicados, 2 deles sem coautoria e Whittington com 4 artigos publicados, sendo apenas 1 com coautoria possuem graus de centralidade inferior.

O segundo período de análise indica 14 autores no componente principal da rede de coautorias. Destaque para Vaara, Statler, além de Jarzabkowski com os maiores graus de centralidade. A produção de Jarzabkowski alcançou oito publicações neste período, mas apenas 4 com coautores.

Quando se agrupa os dados de coautoria de ambos os períodos, o componente principal da rede resultante alcança 27 membros. Os autores Jarzabkowski, Gerry Johnson, Vaara, Balogun e Whittington possuem os maiores graus de centralidade.

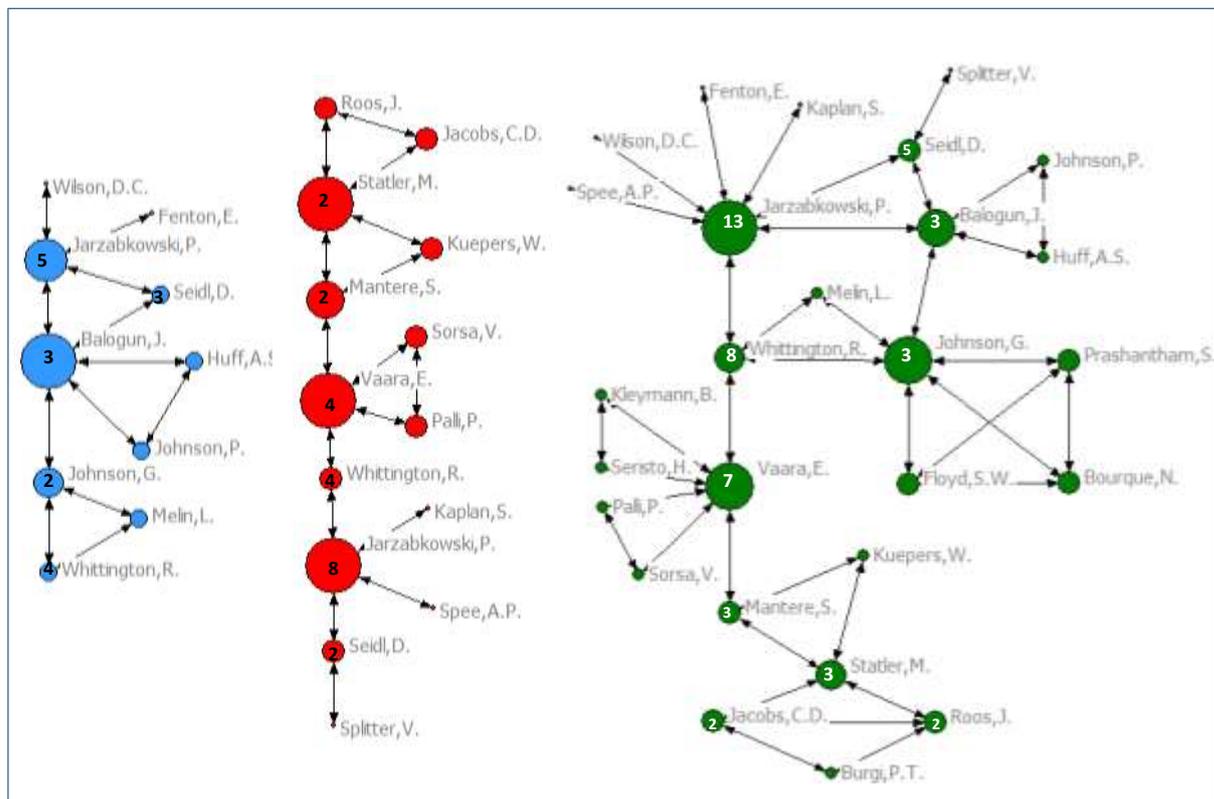


Figura 4. A evolução do número de autores do componente principal e número de artigos publicados.

Fonte: Dados da Pesquisa.

A Figura 5 apresenta a rede social do período total com a composição dos 129 autores e os seus relacionamentos de coautoria. Os parâmetros de rede foram calculados para cada um dos períodos separadamente para serem utilizados nas análises estatísticas. Os autores isolados da rede, ou seja, aqueles que não publicaram em coautoria não estão apresentados na rede da Figura 5. Observa-se também haver um elevado número de artigos envolvendo apenas 2 autores (15 laços simples) e 23 cliques (3 autores). O grau de centralidade da rede é de 2,48% e o coeficiente de clusterização é de 0,873.

A partir da análise de rede e dos dados de centralidade gerados para cada um dos períodos serão analisadas as hipóteses lançadas no referencial teórico desta investigação.

Análises Estatísticas

Por meio do software SPSS foram executadas análises de correlações entre o número de publicações de cada autor, o número de citações recebidas por cada autor e os parâmetros de centralidade de rede. A análise de correlação de *Spearman* indica que o número de

publicações está correlacionado com todos os parâmetros da análise de rede no 1º e 2º períodos, assim como no período total a um nível de significância de 0,01. Já o número de citações por autor, apesar de estar correlacionado com os parâmetros de rede no 1º período, não se apresenta correlacionado com os parâmetros de rede no 2º período (apenas *betweenness*), nem com o parâmetro *Degree* no período total e está correlacionado a um nível de significância de 0,05 com *Effsize* e a um nível de significância de 0,01 com os demais parâmetros. Os dados estão dispostos na Tabela 1.

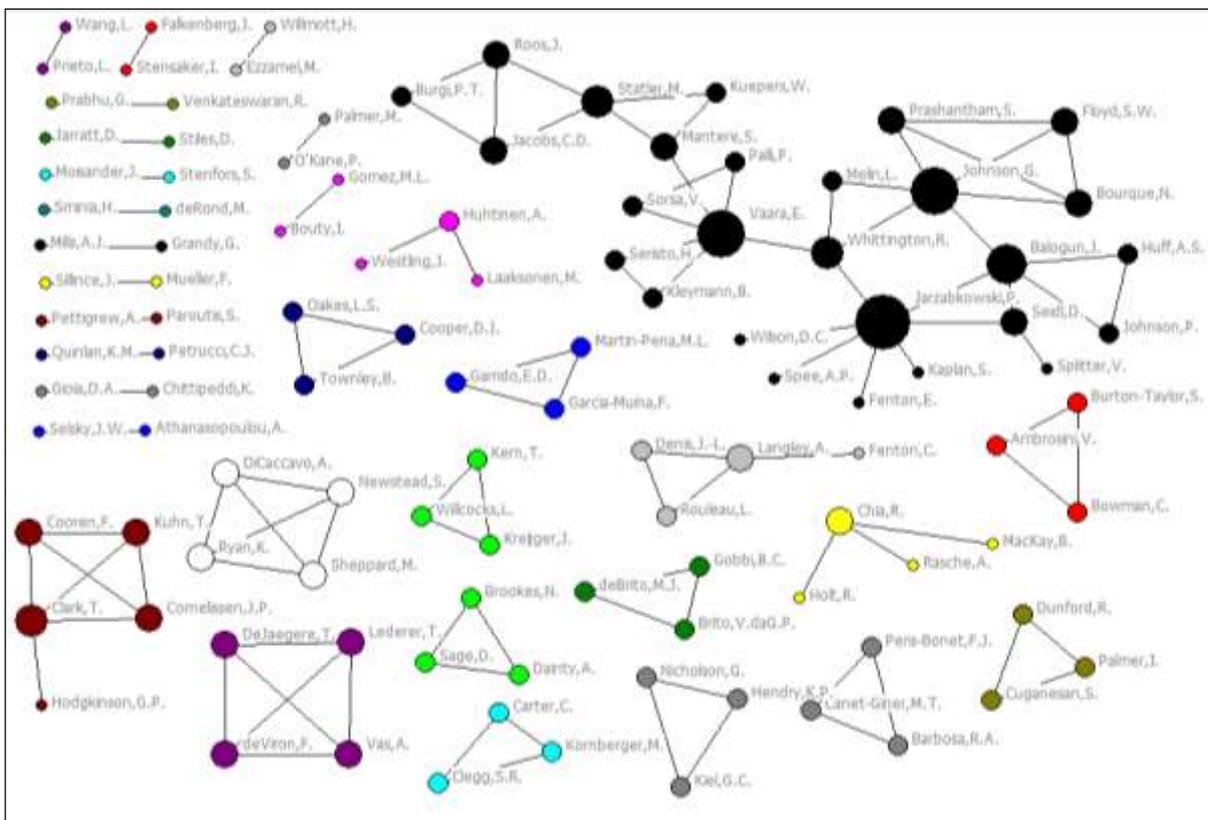


Figura 5. A rede social de coautoria do período total.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Com os dados da Tabela 1 é possível indicar que a produção dos autores é melhor parâmetro para se avaliar as contribuições para o desenvolvimento da abordagem da estratégia como prática quanto comparada à quantidade de citações recebidas por estes autores.

Desta forma, a hipótese H1a é corroborada e a hipótese H1b é parcialmente corroborada. A produtividade dos autores em termos de artigos publicados possui correlação com os parâmetros de centralidade de rede Degree, Closeness, Betweenness e Effsize. Já a representatividade dos autores em termos de número de citações nos artigos pesquisados se mostrou correlacionada com os parâmetros de rede no 1º período, mas parcialmente correlacionada no 2º e período total.

Tendo em vista a subdivisão dos autores em cada período entre autores do componente principal de rede e demais autores buscou-se verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre as médias dos parâmetros de redes. Para tanto foi utilizado o teste de Mann-Whitney para dados não paramétricos, conforme Tabela 2.

Os dados apresentados na Tabela 2 propiciam a verificação das hipóteses H2a e H2b. O teste de Mann-Whitney para diferença entre médias constatou haver diferenças estatisticamente significativas (a um nível de significância de 0,05) entre os dados de

produtividade, número de citações e parâmetros de centralidade de rede para autores membros do componente principal e demais autores da rede.

Tabela 1.

Dados de correlação entre citações, artigos publicados e parâmetros de rede.

	Citações 1º Período	Artigos Publicados	Degree	Betweenness	Closeness	Effsize
Citações 1º Período	-	,666**	,538**	,299**	-,564**	,544**
Artigos Publicados		-	,804**	,317**	-,802**	,813**
	Citações 2º Período	Artigos Publicados	Degree	Betweenness	Closeness	Effsize
Citações 2º Período	-	,019	-,019	,226**	-,016	,004
Artigos Publicados		-	,820**	,393**	-,847**	,873**
	Citações Período Total	Artigos Publicados	Degree	Betweenness	Closeness	Effsize
Citações Período Total	-	,476**	,077	,345**	-,237**	,198*
Artigos Publicados		-	,402**	,688**	-,463**	,510**

Nota. **Correlação é significativa ao nível de 0,01. *Correlação é significativa ao nível de 0,05 (bi-caudal).

Com isso as hipóteses H2a e H2b que indicavam que as medidas de centralidade de rede poderiam ser utilizadas como diferenciais quanto à localização dos autores na rede e que existiam diferenças estatisticamente significativas entre as medidas de centralidade de rede dos autores do componente principal e dos demais componentes são corroboradas.

Tabela 2.

Comparativo entre médias com testes de Mann-Whitney.

	Componente da Rede	N	Período até 2007				Período após 2007				Período Total															
			Mean Rank	Sum of Ranks	Mann-Whitney U	Wilcoxon W	Z	Asymp. Sig. (2-tailed)	N	Mean Rank	Sum of Ranks	Mann-Whitney U	Wilcoxon W	Z	Asymp. Sig. (2-tailed)											
Número de Citações	Não Principal	119	60,6	7208,5					115	62,4	7172,5						102	59,0	6020,0							
	Principal	10	117,7	1176,5	68,5	7208,5	-4,9	,000	14	86,6	1212,5	502,5	7172,5	-2,3	,021	27	87,6	2365,0	767,0	6020,0	-3,6	,000				
	Total	129							129							129										
Número Artigos Publicados	Não Principal	119	61,3	7298,5					115	59,5	6839,0						102	58,9	6012,5							
	Principal	10	108,7	1086,5	158,5	7298,5	-4,3	,000	14	110,4	1546,0	169,0	6839,0	-5,4	,000	27	87,9	2372,5	759,5	6012,5	-5,5	,000				
	Total	129							129							129										
Degree	Não Principal	119	61,2	7287,0					115	60,5	6952,5						102	57,9	5908,5							
	Principal	10	109,8	1098,0	147,0	7287,0	-4,4	,000	14	102,3	1432,5	282,5	6952,5	-4,2	,000	27	91,7	2476,5	655,5	5908,5	-4,3	,000				
	Total	129							129							129										
Betweenness	Não Principal	119	63,5	7560,0					115	62,0	7134,0						102	60,3	6154,0							
	Principal	10	82,5	825,0	420,0	7560,0	-5,1	,000	14	89,4	1251,0	464,0	7134,0	-6,6	,000	27	82,6	2231,0	901,0	6154,0	-5,1	,000				
	Total	129							129							129										
Closeness	Não Principal	119	70,0	8330,0					115	72,0	8280,0						102	78,5	8007,0							
	Principal	10	5,5	55,0	,0	55,0	-5,9	,000	14	7,5	105,0	,0	105,0	-6,5	,000	27	14,0	378,0	,0	378,0	-8,1	,000				
	Total	129							129							129										
Effsize	Não Principal	119	61,3	7297,5					115	59,9	6887,0						102	59,0	6014,5							
	Principal	10	108,8	1087,5	157,5	7297,5	-4,5	,000	14	107,0	1498,0	217,0	6887,0	-5,0	,000	27	87,8	2370,5	761,5	6014,5	-4,7	,000				
	Total	129							129							129										

Os resultados confirmam que os autores membros dos componentes principais de rede são os mais relevantes para o desenvolvimento da abordagem da estratégia como prática.

REFLEXÕES FINAIS

A base intelectual sobre a qual uma disciplina se desenvolve é em grande medida revelada nas citações que os pesquisadores fazem em seus trabalhos e compõe a estrutura intelectual a partir da qual a disciplina está evoluindo. Um estudo bibliométrico sobre uma determinada temática pode ser chave para explorar e compreender as origens dos conceitos utilizados pela comunidade de especialistas na disciplina de interesse. A identificação das fontes mais influentes de publicação também contribui para comprovar as mudanças que ocorreram na estrutura intelectual de pesquisa utilizando-se das referências bibliográficas

citadas por um grupo significativo de autores. Por outro lado, uma análise sociométrica traz contribuições relevantes para a compreensão do relacionamento entre os diversos atores sociais membros de uma área científica de interesse. A análise comparativa entre os períodos analisados indica uma evolução do número de atores com coautorias dentre o grupo principal de autores da abordagem da estratégia como prática, mas ainda com elevada quantidade de autores periféricos. A rede de atores sociais e suas diferentes relações formadas por laços fortes ou fracos permite a uma determinada área buscar seu desenvolvimento como disciplina teórico-empírica. É importante para uma abordagem teórica, como é o caso da estratégia como prática, fazer uma análise de sua trajetória evolutiva ao longo do tempo para identificar presença ou ausência de consensos entre seus pesquisadores. Estudos quantitativos com características bibliométricas e sociométricas possibilitam a compreensão da estrutura intelectual de uma disciplina com vantagens de objetividade, rigorosidade metodológica e capacidade de detecção de padrões evolutivos.

A identificação de autores críticos e o aumento de citações a suas obras são formas de se avaliar a consistência das proposições teóricas e dos resultados obtidos ao longo do tempo, porém somente com uma análise qualitativa é que se pode analisar a presença de tais contribuições. Compreender os verdadeiros motivos de autores estarem deixando de serem citados e outros aumentando sua presença como referências pode ajudar na identificação de mudanças teórico-empíricas e indicar os próximos desafios de um campo de estudos.

REFERÊNCIAS

- BELLARDO, T. The Use of Co-Citations to Study Science. *Library Research*, 2, 1980, p. 231-237.
- BOYD, B. K.; FINKELSTEIN, S.; GOVE, S. How advanced is the strategy paradigm? The role of particularism and universalism in shaping research outcomes. **Strategic Management Journal** 26(9): 2005, p.841–854.
- BOYD, B. K.; GOVE, S.; HILL, M. A. Construct measurement in strategic management research: illusion or reality? **Strategic Management Journal** 26(3): 2005, p. 239–257.
- BURT, R. **Structural holes: the social structure of competition**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1992.
- CRANE, D. **Invisible Colleges: Diffusion of Knowledge in Scientific Communities**. University of Chicago Press: Chicago, IL, 1972.
- EOM, S. B. **Author cocitation analysis: quantitative methods for mapping the intellectual structure of an academic discipline**. Hershey, PA : Information Science Reference, 2009.
- GIDDENS, A. **The constitution of society**. Cambridge: Polity. 1984.
- GRANOVETTER, M. The Strength of Weak Ties. **American Journal of Sociology**, v. 78, n. 6, 1973, p. 1360-1380.
- HOSKISSON, R. E.; HITT, M. A.; WAN, W. P.; YIU, D. Theory and research in strategic management: swings of a pendulum. *Journal of Management* 25(3): 1999, p. 417–456.
- JARZABKOWSKI, P. **Strategy as practice: an activity-based approach**. London: Sage, 2005.
- JARZABKOWSKI, P.; BALOGUN, J.; SEIDL, D. Strategizing: the challenges of a practice perspective. **Human Relations**, v. 60, n. 5, 2007.
- JOHNSON, G.; MELIN, L.; WHITTINGTON, R. Guest editors' introduction - micro strategy and strategizing: towards an activity-based view. **Journal of Management Studies**, v. 40, n. 1, p. 3-22, jan. 2003.
- JOHNSON, G.; LANGLEY, A.; MELIN, L.; WHITTINGTON, R. Introducing the strategy as practice perspective. In: JOHNSON, G.; LANGLEY, A.; MELIN, L.; WHITTINGTON, R. **Strategy as practice: research directions and resources**. New York: Cambridge, 2007. p.3-27.

- MACHADO, C. G.; MANFRIN, P. M.; LIMA, E. P. ; SILVA, W. V.; MACIEL, C. O. Sustainability Operations Management: An Overview of Research Trends. In: The Industrial and Systems Engineering Research Conference, 2012, Orlando. The Industrial and Systems Engineering Research Conference, 2012. v. 1. p. 1-19.
- MACIEL, C. O.; AUGUSTO, P. O. M. A Practice Turn e o Movimento Social da Estratégia Como Prática: Está Completa Essa Virada? In: ENANPAD, 2011, Rio de Janeiro. ENANPAD, 2011.
- McCAIN, K. W. Longitudinal author cocitation mapping: The changing structure of Macroeconomics. *Journal of the American Society for Information Science*, 35, 1984, p. 351-359.
- _____. Cocited author mapping as a valid representation of intellectual structure. *Journal of the American Society for Information Science* **37**: 1986, p. 111–122.
- _____. Mapping authors in intellectual space: a technical overview. *Journal of the American Society for Information Science* **41**(6): 1990a, p. 433–443.
- _____. Mapping authors in intellectual space: population genetics in the 1980s. In **Scholarly Communication and Bibliometrics**, Borgman CL (ed). Sage: Newbury Park, CA; 1990b, p. 194–216.
- NAG, R.; HAMBRICK, D. C.; CHEN, M.J. What is strategic management, really? Inductive derivation of a consensus definition of the field. *Strategic Management Journal* **28**(9): 2007, p. 935–955.
- NERUR, S. P.; RASHEED, A. A.; NATARAJAN, V. The intellectual structure of the strategic management field: an author co-citation analysis. *Strategic Management Journal* **29**(3): 2008, p. 319-336.
- PHELAN, S. E.; FERREIRA, M.; SALVADOR, R. The first twenty years of the Strategic Management Journal. *Strategic Management Journal* **23**(12): 2002, p. 1161–1168.
- PRAHALAD CK, HAMEL G. The core competence of the corporation. *Harvard Business Review* 1990; 66:79–91.
- PRICE, D. J. **Little science, big science**. New York: Columbia University Press, 1963.
- RAMOS-RODRIGUEZ, A. R.; RUIZ-NAVARRO, J. Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the Strategic Management Journal, 1980–2000. *Strategic Management Journal* **25**(10): 2004, p. 981–1004.
- ROSSONI, L. **A dinâmica de relações no campo da pesquisa em organizações e estratégia no Brasil**: uma análise institucional. 2006. 296 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Programa de Pós-Graduação em Administração, UFPR, Curitiba, 2006.
- ROSSONI, L; GUARIDO FILHO, E. R. Cooperação interinstitucional no campo da pesquisa em estratégia. *Revista de Administração de Empresas*, v.47, n.4, p. 72-86, out./dez. 2007.
- _____. Cooperação entre programas de pós-graduação em administração no Brasil: evidências estruturais em quatro áreas temáticas. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 13, n. 3, p. 366-390, jul./ago. 2009.
- SMITH, L. C. **Citation Analysis**. *Library Trends*, 30(1), 1981, p. 83-106.
- WALTER, S. A.; BACHL, T. M.; BARBOSA, F. Estratégia como prática: análise longitudinal por meio de bibliometria e sociometria. REBRAE. *Revista Brasileira de Estratégia (Impresso)*, v. 5, p. 307-323, 2012.
- WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis: methods and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- WHITTINGTON, R. Strategy as practice. *Long Range Planning*, v. 29, n. 5, p. 731-735, October 1996.
- _____. Completing the practice turn in strategy research. *Organization Studies*, v. 27, n. 5, p. 613-634, 2006.